

---

## **PARA SEMPRE!** **O compromisso ético do educador**

*FOREVER! The educator's ethical commitment*

SANDRINI, Marcos. **Para sempre! o compromisso ético do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

**Cloves Amorim<sup>a</sup>, Léo Peruzzo Jr.<sup>b</sup>**

<sup>a</sup> Psicólogo, Especialista em Didática do Ensino Superior e em Bioética, Doutorando em Psicologia, Docente do Curso de Psicologia da PUCPR e da FEPAR. Curitiba, PR - Brasil, e-mail: cloves.amorim@pucpr.br

<sup>b</sup> Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR. Professor da Escola São Carlos Borromeo e da Escola Madre Anatólia. Curitiba, PR - Brasil, e-mail: leo.junior@pucpr.br

---

Os chineses dizem que “quando alguém aponta para o céu, o tolo olha o dedo e o sábio olha o sol”. Não nos percamos olhando o dedo sem nos deixar inebriar pelo brilho do sol.

A missão do educador é justamente escutar a nova visão juvenil para que o dedo não substitua o sol.

(SANDRINI, 2007, p. 108)

A missão educativa, numa sociedade plural, requer conhecimento de ferramentas para abordar a complexidade dos saberes. O educador, cada vez mais, confronta-se com um universo descomprometido com a formação e a qualidade integral de vida das novas gerações. É neste cenário que Marcos Sandrini, doutor em Educação e professor da PUCRS, percorre o caminho nas linhas que compõe o livro *Para Sempre! O compromisso Ético do Educador* (SANDRINI, 2007, p. 144).

O autor entende que “educar é participar com amor na construção de personalidade livres e autônomas. Educar é participar com amor na construção pessoal, comunitária e social de um projeto de vida, capaz de lhe dar sentido”. A obra é composta de cinco capítulos, iniciando com as perspectivas básicas do educador: ética, espiritualidade e educação e finalizando com uma reflexão sobre o comprometimento ético do educador em uma cultura desvalorizada pela lógica do desejo.

As reflexões de Sandrini focam-se sobre as preocupações na formação de uma sociedade que tem feito da educação uma mercadoria, como ele próprio descreve na introdução. Primeiramente, o autor parte da análise da realidade educacional, passando pelo diálogo entre o tripé educação-ética-espiritualidade e suas implicações mútuas. Após estas considerações, as páginas seguintes buscam enfatizar o papel do educador na responsabilidade de educar-se e educar o outro.

Sandrini reconhece que os problemas de hoje não são piores ou melhores, se comparados com o passado, mas *diferentes* porque hoje os modelos e as exigências são outras. Esta convergência na sociedade moderna exige a busca de um sentido pelo educador:

Dois grandes contextos embasam nossa reflexão sobre a ética na espiritualidade do educador. O primeiro deles é a busca do sentido numa sociedade tão fragmentada. Numa mudança de época o que se vive não se sustenta mais um projeto de vida consciente e fundamentado. Por outro lado, o futuro está apenas delineado. Ninguém vive um forte sentido. É preciso razões para viver e para sonhar. (SANDRINI, 2007, p. 22).

A mudança nos paradigmas sociais compromete o funcionamento das bases educacionais. Dessa forma, o futuro exige adequação às novas estruturas sociais e políticas. O educador, nesta nova realidade, será uma espécie de provocador, que chama, interpela, anima o educando a desenvolver-se de forma corajosa e coerente com a sua vocação.

Ao educador, segundo Sandrini, compete “ajudar as pessoas a tirar suas culpas e a introjeção da opressão, ajudá-las a sorrir, a libertar-se e a encarar a vida com um otimismo realista.” Paulo Freire, por exemplo, afirmava que só há verdadeiramente educação quando a pessoa tem condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica na inserção social. “Todos são educadores e todos são educandos, não sucessiva e alternadamente, mas ao mesmo tempo” (SANDRINI, 2007, p. 37).

---

Perrenoud, na obra *A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica* (2002), concorda com a perspectiva de Sandrini quando nos apresenta algumas notas sobre as transformações das práticas educativas:

A forma de agir e de estar no mundo de uma pessoa não pode mudar sem transformações advindas de suas atitudes, de suas representações, de seus saberes, de suas competências e de seus esquemas de pensamento e de ação. Essas são as condições necessárias para uma transformação duradoura das práticas. (PERRENOUD, 2002, p. 124).

Esta abordagem, para o autor, mostra que o educar consiste em modificar nosso conhecer, nosso sentir e nosso agir. A educação tem a tarefa cidadã de descobrir o pensamento consciente do educando e, por sua vez, educá-lo para uma convivência humana e cidadã. Para subsidiar esta perspectiva, Sandrini utiliza dados da Unesco sobre os problemas sociais ligados diretamente com o drama educacional envolvendo crianças: “durante os anos de 1980, devido às guerras, dois milhões de crianças foram mortas, quatro a cinco milhões de crianças foram aleijadas, doze milhões foram expulsas de sua pátria [...]” (SANDRINI, 2007, p. 81-82).

Com o título *Para educar basta ama*, que nomeia o capítulo 3, o autor oferece uma visão panorâmica da violência que atinge crianças e adolescentes, faz referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente, destacando o artigo 5 que determina:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão punindo na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. (SANDRINI, 2007, p. 83).

Salienta também que a violência e a pobreza estão intimamente ligadas, enfatiza que os aparelhos repressivos do Estado tendem a reprimir a violência, mas não solucioná-la. Destaca o “vazio de vida” que acomete a pobres e ricos. Cita Oliveira (2003), segundo o qual há uma violência causada por jovens hegemônicos: altos, loiros, “sarados”, fashions, ricos, globalizados, winners, habitando maravilhosos ninhos aconchegantes e cercados de objetos-fetice.

No capítulo 4, *Espiritualidade de raiz cristã*, o autor aborda a interação fé-vida e o comprometer-se para sempre. Destaca que toda espiritualidade e mística precisam ser realimentadas perenemente para poderem continuar vicejando e influenciando a vida das pessoas.

Finalmente no capítulo 5, *Valores: Para quem contra quem?*, inicia com Platão em seu livro *A República*, aborda as virtudes teologais de fé, esperança e caridade passando em seguida a abordar vícios e virtudes capitais na lógica do desejo. E conclui o capítulo propondo uma cultura da solidariedade na qual o apelo ético se faz presente e se remete a atitude a ser desenvolvida na espiritualidade do educador, afirmando: “a atitude do educador é transformar essas situações negativas e conflitivas em ocasião de educação” (SANDRINI, 2007, p. 137).

“Em geral os educadores mais marcantes são os mais participativos e os que alimentam sua mística interior. Não basta dar aula, é preciso fazê-lo com amor.”

Trata-se de um livro de leitura agradável, explicitamente escrito por um religioso e vem somar esforços para que os educadores possam melhorar o seu desempenho e, assim, contribuir para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANDRINI, Marcos. **Para sempre: o compromisso ético do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Recebido: 08/05/2008

*Received:* 05/08/2008

Aprovado: 01/07/2008

*Approved:* 07/01/2008